

COM A PALAVRA



Reinaldo Pedroso

O pensador que desenha

Pode ser inspiração, mas o essencial mesmo é a transpiração. Não existe criatividade que supere a necessidade do exercício cotidiano da técnica, que deve estar aliada à pesquisa e à busca de informações. Um chargista ou um cartunista, apesar das distinções entre cada uma das funções, é, sobretudo, um artista que trabalha com imagens mescladas com histórias cujo objetivo principal é retratar de forma crítica um determinado contexto histórico. E é nessa labuta constante que continua imerso até hoje o professor aposentado da UFSM, Reinaldo Pedroso. Mesmo depois de ter adentrado à fase sexagenária de sua vida, ele não se exime de contribuir com o mundo em que vive. Depois de décadas fazendo ilustrações para veículos como A Razão, o Expresso, Folha da Manhã, Folha da Tarde, entre outros, Reinaldo mantém a sua pena, às vezes irônica, às vezes cáustica, mas, essencialmente de visão independente, trabalhando nas páginas do Jornal da SEDUFSM. Desde 2005, na pág. 11, em "Extra-Classe", o professor manifesta suas idéias de uma forma bastante aberta. "Sou um pensador que desenha", destaca ele enfático e sincero. Em novembro, mês de aniversário do sindicato, ele foi homenageado através da exposição "35 anos de humor e outros delitos". Acompanhe a seguir a entrevista:

PERGUNTAS & RESPOSTAS

Pergunta - Qual é o papel da charge, do ponto de vista artístico cultural e sua importância para a imprensa?

Resposta- Eu tenho uma charge, um cartum, que diz o seguinte. "Por que eu não mereceria muita arte dita erudita, popular nunca seria", eu estou me referindo ao aspecto artístico. Quero dizer com isso, que existem muitos desenhos e desenhistas de humor que produzem e que seus trabalhos são superiores ao de artistas ditos eruditos, ou à arte erudita. O que se vê muito é aquilo que eu sou contra, evidentemente, que fazer arte não é pintar florzinha em colégio de freira. Isso se vê muito e uma referência rápida do aspecto artístico do desenho de humor. O aspecto cultural, a qualidade artística de um desenho de humor é um componente cultural do ponto de vista estético. Eu acho que aperfeiçoa e torna mais criterioso o leitor, na apreciação de um desenho de humor. O papel da charge na imprensa tem a finalidade criticar, satirizar fatos ou pessoas. E também de fazer rir, o que é uma coisa saudável e é maravilhoso rir. Mas eu acho que o desenho de humor é meio muito forte e de grande penetração além de despertar muito interesse nos leitores de jornais para ser desperdiçado apenas como meio

de fazer graça. Aliás, os meus desenhos, na maioria das vezes, não são engraçados. Até eu proponho um jogo com o leitor. É mais uma charadinha, que quando o receptor/leitor decodifica, nós nos identificamos. Ah! Era isso que ele queria dizer, eu captei, ou não concordo. Enfim, resumindo, o desenho de humor é um veículo muito forte para se propor apenas a fazer rir. Eu acho, tem uma função de crítica social e tudo o que isso significa.

P - Qual a diferença básica entre charge e cartum?

R- Essa diferenciação se estabeleceu aqui no Brasil. O cartum é o desenho com temática atemporal, que pode ter sido feito no século passado e compreendido hoje. Já a charge é sobre um assunto momentoso, de destaque, no qual o leitor deve estar informado a respeito. Se não, o desenhista de humor tem que informar o leitor para depois fazer a piada. Geralmente, se faz um diálogo entre dois bonecos, em que um informa e o outro critica, dá opinião e faz a piada. A charge vem do francês que significa carregar, exagerar ou mesmo atacar. Requer um conhecimento prévio por parte do receptor sobre o assunto

tratado. O cartum, etimologicamente, vem de *cartoon*, que significa cartão, que teve origem em projeto de tapeçaria num castelo inglês, em que o rei quis redecorar o local. Então, os artistas da corte fizeram os projetos em cartões pequenos, em escala diminuta e a revista *Punch* fez as charges em cima das tapeçarias. Caricatura vem do italiano, que significa carregar, fazer carga ou atacar.

P - Ao longo de sua vida, quais as fontes de inspiração para desenvolver a sua arte?

R- Pretensiosamente talvez, eu me considero um pensador que desenha. Eu ilustro as minhas idéias e opiniões. Empiricamente, ou nivelado pelo campo da psicologia ou da filosofia, emito minhas opiniões. Agora a gênese do trabalho é uma coisa interessantíssima, que foge à compreensão racional e consciente. Porque uma vez incumbido, sendo solicitado a fazer um desenho, ou mesmo que eu pense a respeito de alguma coisa e faça, eu forneço dados para o meu computador (mental), para a minha CPU. E, enquanto eu desenvolvo outras atividades, está sendo processado lá dentro (do cérebro). Essa coisa que se chama de inspiração. Ah pintou! Eureka!